

---

# ἄρχαί

AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL  
THE ORIGINS OF WESTERN THOUGHT

---

ARTIGO | ARTICLE

## **Diógenes Laércio. *Vitae Philosophorum* 5.36-57 (vida de Teofrasto)**

**Diogenes Laërtius. *Vitae Philosophorum* 5.36-57 (life of Theophrastus)**

Rodrigo Pinto de Brito <sup>i</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-8898-0669>

[www.rodrigobrito@gmail.com](mailto:www.rodrigobrito@gmail.com)

Marcos Roberto Santos Pereira <sup>ii</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-8974-7458>

[marcoloide0@gmail.com](mailto:marcoloide0@gmail.com)

<sup>i</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Seropédica – RJ – Brasil

<sup>ii</sup> Universidade de Brasília – Brasília – DF – Brasil

BRITO, R. P.; PEREIRA, M. R. S. (2020). Diógenes Laércio. *Vitae Philosophorum* 5.36-57 (vida de Teofrasto). *Archai* 30, e03033.

**Resumo:** Tradução do quinto livro, passos 36-57 de *Vidas*, de Diógenes Laércio, tratando da vida de Teofrasto.

**Palavras-chave:** Diógenes Laércio, Teofrasto, história da filosofia.

**Abstract:** Translation of Diogenes Laërtius' *Lives*, book 5, steps 36-57, dealing with the life of Theophrastus.

**Keywords:** Diogenes Laërtius, Theophrastus, History of Philosophy.

---

## Introdução

Tírtamo<sup>1</sup> talvez seja um nome um tanto incomum para os que, de um modo geral, lidam com filosofia. Teofrasto, contudo, é um nome mais familiar aos ouvidos, apesar de ambos designarem uma mesma pessoa, o segundo líder da escola peripatética. Teofrasto recebeu tal alcunha de seu mestre, Aristóteles, que assim o nomeou por causa da forma divina com a qual falava (D.L. 5.2). Não só neste, mas em tantos outros aspectos Aristóteles foi de grande importância para a vida de Teofrasto, de modo que seria um erro tratarmos da vida deste sem mencionar alguns pontos da vida do estagirita.

Quando da morte de Platão, em 347 a.C., e tendo Espeusipo sido escolhido o novo líder da Academia, Aristóteles migra para Atarneus, na Ásia Menor, onde havia passado sua juventude, quando da morte de seu pai. Bem recebido por Hércias, tirano de Atarneus, o filósofo é por ele hospedado em Assos e passa a atuar como assessor do

---

<sup>1</sup> Os autores gostariam de agradecer imensamente aos comentários e sugestões dos pareceristas, que muito beneficiaram e melhoraram a qualidade deste trabalho. Também gostaríamos de esclarecer que inicialmente este trabalho fez parte de uma iniciativa empreendida em 2014, a título de estudo, de traduzir biografias contidas em D.L. Assim, naquela época, foi traduzido e anos depois publicado D.L. 4 (Brito & Dinucci, 2019). Finalmente, as informações bibliográficas e doxográficas que disporemos a seguir são extraídas de Reale, 2006; Fortenbaugh *et al.*, 1992; Sharples, 1995. Ressaltamos que estes compiladores e comentadores amiúde não informam as fontes primárias das informações que eles próprios dispõem, embora suas obras sejam referência enquanto fontes secundárias.

governante. E é nestas circunstâncias que ele e o seu futuro discípulo, Teofrasto, se encontrariam pela primeira vez<sup>2</sup> após o estagirita ter deixado a Academia (Donini & Ferrari, 2012, p. 189-190).<sup>3</sup> Um encontro decisivo, segundo os responsáveis pelo projeto Teofrasto<sup>4</sup> (Fortenbaugh *et. al.*, 1992), para o reencontro de ambos em Mitilene.

Em Mitilene, cidade da ilha de Lesbos, Aristóteles viria a desempenhar um trabalho de catalogação de espécies animais, principalmente as marinhas. Trabalho este que provavelmente teve alguma influência do enfoque empírico que seu pai utilizava quando de sua atuação como médico da corte de Amintas na Macedônia (D.L. 5.1). É desta fase que o filósofo viria a desenvolver seu método de observação empírica que viria a influenciar largamente seu trabalho como escolarca do Liceu e, conseqüentemente, o de Teofrasto.

Depois deste período de atividade longe de Atenas, incluído o tempo em que passou como tutor de Alexandre, Aristóteles retorna a Atenas, onde encontra Xenócrates como o novo escolarca da Academia (D.L. 5.1). Diante desta situação, o estagirita decide fundar sua própria escola. Sendo meteco, ele não poderia adquirir propriedades dentro de Atenas. Assim, o perípato toma como sede o ginásio dedicado a Apolo Liceu, próximo às fronteiras de Atenas. E Aristóteles permanece como escolarca durante 30 anos.

Com a morte de Alexandre, o Grande, um sentimento antimacedônico ganha força em Atenas, e Aristóteles se vê forçado a se dirigir a Cálcis e a deixar a liderança da escola para Teofrasto (FHS&G 4A). Aulo Gélcio (*Noct.* 13.5.1-12) relata que, quando de sua morte, os discípulos do estagirita o procuraram para que nomeasse seu sucessor. Este então pede a Eudemo e a Teofrasto que ambos

---

<sup>2</sup> Apesar de Diógenes Laércio relatar que ambos teriam frequentado as “aulas” de Platão, em Atenas, os comentadores modernos parecem não dar tanto crédito a esta versão, tais como Diggle (2004) e Fortenbaugh *et al.* (1992). Alguns chegam a afirmar explicitamente que o primeiro encontro entre os dois nem mesmo se dá em Assos, mas em Mitilene, tal como Donini & Ferrari (2012).

<sup>3</sup> Os autores não apresentam a fonte doxográfica.

<sup>4</sup> Projeto que culmina na coleção de fragmentos da série *Theophrastus of Eresus: Sources of his life, writings, thoughts and influence*.

tragam vinhos provenientes de suas respectivas cidades-natal. Eudemo lhe traz um vinho de Rodes, e Teofrasto um de Lesbos. Como expressão de sua escolha de sucessor, Aristóteles afirma que o vinho de Lesbos lhe é mais agradável.<sup>5</sup>

Teofrasto, agora líder do Liceu, consegue as posses do edifício e do jardim próximos à escola. Assim como Aristóteles, contudo, ele também era meteco e só conseguiu tais propriedades por conta de Demétrio de Falero.<sup>6</sup> Este, político com grande destaque em Atenas, fez adotar um procedimento especial que por fim deu a posse ao novo escolarca do perípato. Fato este relevante para expressar a popularidade e carinho que Teofrasto angariou junto ao povo ateniense (D.L. 5.2).

Um notável prestígio filosófico ele conseguiu com sua atividade junto ao perípato. A quantidade e abrangência temática dos seus escritos, com base no catálogo de Diógenes Laércio, indicam uma profundidade de pensamento talvez tão grande quanto a de Aristóteles. Segundo Reale (2006, vol. 3, p. 112-113),<sup>7</sup> contudo, ele não era um discípulo tão fiel ao seu mestre como se costuma pensar. Durante sua liderança, o Liceu seguiu por um viés investigativo bem mais prático e empirista, além de abandonar o ideal de uma ciência universal, que pudesse abarcar todas as outras. Assim, as ciências empíricas individuais ganham uma relevância bem maior do que Aristóteles as havia atribuído.

Mesmo assim, Teofrasto conseguiu fazer com que o prestígio do perípato se mantivesse em alta durante sua liderança. E mesmo as escolas que viriam a destronar o Liceu, como o Jardim de Epicuro e

---

<sup>5</sup> Sobre a atribuição da liderança do perípato, não encontramos outros relatos além deste.

<sup>6</sup> Como apresentada aqui, a fonte para esta informação é Reale (2006, vol. 3, p. 112), que se apoia em Diógenes Laércio e nos fragmentos de Demétrio de Falero compilados por Wehrli (1949). Apesar de o relato de Diógenes não ser o exatamente o mesmo que Reale apresenta, não vemos motivo para não o manter no texto.

<sup>7</sup> Tese apoiada também por Gutas (2010) em seu comentário a *Sobre os Primeiros Princípios* de Teofrasto.

a *Stoa* tiveram como influência, em alguma medida, o trabalho feito naquela escola. Zenão, inclusive, parece ter tido uma certa inveja da quantidade de discípulos que o peripatético tinha (Fortenbaugh *et al.*, 1992, p. 65).

Exemplo desta influência do peripatético na *Stoa* é a sua visão hipotética acerca do movimento do céu. Para Teofrasto, segundo Reale (2006, vol. 3, p. 117-118), o céu se move, tal como os animais e as plantas, por esta ser uma característica essencial sua. E, da mesma maneira que o movimento dos animais ou das plantas é explicado desta forma, pela atribuição de essencialidade a esta característica, o mesmo deve ocorrer acerca do movimento do céu. Mas não apenas do céu. Todas as coisas, segundo o escolarca, têm o movimento como sua característica essencial. Apesar de esta hipótese ser posteriormente colocada em estado de aporia,<sup>8</sup> ela demonstra bem a inclinação para a qual o perípato se dirige sob a nova chefia.

Tal visão mecanicista do universo é um dos principais pontos de divergência entre a metafísica de Aristóteles e a de Teofrasto. Para o estagirita, metafísica, ou melhor, filosofia primeira, é a ciência das causas primeiras do ser enquanto ser. Sendo assim, trata-se de uma ciência com um aspecto ontológico. E, como o ser se traduz na substância, para o estagirita, trata-se também de uma ciência com um aspecto ousiológico.

Estes dois aspectos acabam sendo perdidos de vista na metafísica teofrástica, segundo Reale (2006, vol. 3, p. 119-121).<sup>9</sup> As causas primeiras são buscadas não mais com o objetivo de explicar o ser,

---

<sup>8</sup> *Sobre os Primeiros Princípios* (também conhecido como a *Metafísica* de Teofrasto), escrito no qual tal hipótese se apresenta, é, com efeito, um conjunto de aporias, ao modo livro B da *Metafísica* de Aristóteles.

<sup>9</sup> Para uma opinião contrária cf. Merlan, 1967, p. 107. Apesar de se apresentar uma posição contrária à da tese segundo a qual Teofrasto diverge em sua conceituação da metafísica no livro acima referenciado, Merlan não faz uma defesa sistemática contra ela, o que nos leva a manter a posição a favor.

mas, sim, de explicar o universo. Assim sendo, com Teofrasto, a metafísica peripatética acaba sendo reduzida a uma cosmologia.

Quanto ao epicurismo, a influência de Teofrasto se dá no âmbito de sua disteleologia, como nos informa Reale (2006, vol. 3, p. 121). Para o filósofo, a falta de finalismo do mundo é resultado casual do movimento intrínseco dos astros. Por conta disto, coisas como a geração e nutrição dos animais, as formas e potencialidades de seres inanimados como as plantas não se devem a uma necessidade teleológica que se dirige ao bem, mas sim à contingência com a qual o mundo sublunar é dotado por conta de princípios astrológicos.

Não só no âmbito metafísico, contudo, se estabelece a influência dele nas escolas helenísticas. Na ética, em desacordo com seu mestre, Teofrasto supera imensamente o preconceito de raça que Aristóteles defendia, afirmando não só que todos os homens são iguais, mas os seres vivos em geral, nos diz Reale (2006, vol. 3, p. 125).

Contudo, se por um lado ele rejeita Aristóteles e influencia estoicos e epicuristas quando afirma igualdade entre homens, o contrário se dá acerca dos requisitos para se alcançar a felicidade. Para Teofrasto, as condições corpóreas de um indivíduo e as extrínsecas a ele são determinantes para se obter a felicidade, assim como eram para seu mestre. Segundo o filósofo, nos diz Reale (2006, vol. 3, p. 125), a virtude, apesar de necessária, não é suficiente para ser feliz. O que alinha Teofrasto no extremo oposto do pensamento ético da *Stoa* e do Jardim.

Quanto às suas obras, Teofrasto foi extremamente prolífico. Segundo o catálogo de Diógenes Laércio, escreveu por volta de 225 obras, dentre as quais pouquíssima coisa nos restou. Entre elas, temos dois tratados de botânica: *Historia Plantarum*<sup>10</sup> e *De Causis Plantarum*; um tratado que mais podemos chamar de catálogo de personalidades, chamado *Caracteres*,<sup>11</sup> um *Sobre os primeiros princípios* (mais conhecido como sua *Metafísica*); um tratado *Sobre*

---

<sup>10</sup> Para o qual há uma tradução portuguesa de Sousa e Silva & Paiva, 2016.

<sup>11</sup> Para o qual também há uma tradução portuguesa de Sousa e Silva, 2014.

os *Sentidos*; e uma série de pequenos tratados: *Sobre os odores*,<sup>12</sup> *Sobre o fogo*, *Sobre os ventos*, *Sobre as pedras*, *Sobre os sinais do clima*, *Sobre o suor*, *Sobre a fadiga*, *Sobre a vertigem* e *Sobre os peixes*. Dentre os quais, sem dúvida, se sobressaem seus tratados de botânica, a *Metafísica* e os *Caracteres*.

Acerca de seus tratados de botânica, pouco é preciso dizer. A relevância de seu trabalho é tão grande e reconhecida que se atribui ao Erésio o feito da fundação deste ramo, e que, segundo Sharples (1995, p. 126), Galeno costumava usar o nome de Teofrasto como argumento de autoridade para validar diversas opiniões que sustentava. Mesmo dentre os escritos que nos chegaram, tais tratados ocupam lugar de destaque, tendo sobrevivido grande parte deles, além de a bibliografia secundária antiga neste âmbito apresentar uma boa quantidade de relatos sobre o pensamento do filósofo que mais são citações das obras (Sharples, 1995, p. 124).

Toda a sua investigação botânica tem como base o trabalho realizado por Aristóteles na zoologia. Teofrasto se vale do método investigativo empírico no qual reconhece as diferenças entres as espécies de plantas e busca as suas razões. Disto obtém e cataloga informações acerca das partes das plantas, meios de reprodução, bem como de aspectos ambientais como clima. O mesmo teor catalográfico é utilizado em seus *Caracteres*, de acordo com as particularidades temáticas da obra.

Conhecido mesmo além dos muros da filosofia, os *Caracteres* de Teofrasto é uma obra de natureza controversa. Por um lado, alguns acreditam que o título que Diógenes Laércio atribui à obra, a saber *Ethicoi caracteres*, não faz jus àquilo que o autor tinha em mente quando a escreveu, como é possível depreender do que afirmam Malhadas & Sarian (1978, p. 20-21) em sua introdução ao trabalho. Pois não se trata de um apanhado de caracteres morais, ao menos não verossímeis. Afinal, são tipificadas apenas as personalidades viciosas e em tal medida extrapoladas que chegam a ser cômicas. Antes, a

---

<sup>12</sup> Para as traduções dos títulos aqui apresentados usamos como referência os títulos encontrados em Ierodiakonou, 2020.

obra apresenta um conjunto de tipos de personagens próprios de teatro cômico. E evidência disto é a estreita relação que esta obra estabelece com outras, *Sobre a comédia* e *Sobre o ridículo*, do mesmo autor cuja existência é relatada por Diógenes Laércio e Ateneu, como nos dizem Malhadas & Sarian (1978, p. 21-22).

Outros, contudo, acreditam que a obra se trata de um trabalho sobre ética cujas fontes de inspiração, entre outros, são trabalhos aristotélicos como a *Retórica* e a *Ética à Nicômaco*. Levando em consideração o próêmio, as recomendações morais que às vezes constam nos finais de algumas definições e a relação que estas mesmas definições estabelecem com tratados de ética, é possível afirmar, como o faz James Diggle (2004, p. 16-17), que a obra tem um propósito de educação moral. Mas todos estes são aspectos relativamente externos à obra. O próêmio não foi escrito por Teofrasto, as relações com outras obras não querem dizer muita coisa e as recomendações são relativamente raras, se comparadas à quantidade de caracteres tipificados.

Outras explicações acerca da natureza da obra já foram apresentadas e, provavelmente, continuarão sendo. Mas quaisquer que sejam as teorias formuladas e independentemente do tempo que essa contenda durar, o que de concreto há nesta obra é a sua originalidade. Não havia até então, até onde se sabe, algo semelhante ao que Teofrasto faz aqui. E mesmo que não se trate de fato de um tratado de ética, a relevância para este ramo é tamanha que ele é o inaugurador de um gênero literário, do qual faz parte os *Caracterismoi* de Ariston de Quios, como nos dizem Malhadas & Sarian (1978, p. 20).

Diferente dos tratados acima comentados, *Sobre os primeiros princípios* (também conhecida como a *Metafísica* de Teofrasto), ocupa um lugar muito relevante e peculiar. O tratado segue a metodologia também utilizada por Aristóteles no livro B de sua *Metafísica*, isto é, elenca aporias e apresenta argumentos a favor e contra ambos os lados da discussão, com o intuito de descartar aquele que se mostrar falso. O fato de usar o mesmo método não significa, contudo, que Teofrasto não tenha contribuído para a própria



formação dele, numa relação recíproca de influência entre mestre e discípulo, como defende Gutas (2010, p. 32).

Em toda e qualquer investigação científica se toma como base aquelas verdades indefensáveis através de uma argumentação, chamadas de princípios. Todo argumento científico tem sua verdade justificada por um argumento anterior, cuja conclusão fornece a premissa para o seguinte. E assim segue até alcançar uma premissa que não é a conclusão de um argumento anterior. Uma premissa cuja verdade não é defendida via silogística, mas apenas por meios dialéticos.

Meios estes que variam de ciência para ciência. Acerca das ciências naturais, por exemplo, um dos meios utilizados é a observação empírica, mas também a autoridade ou quantidade daqueles que defendem uma determinada posição. Acerca da investigação dos elementos do mundo físico é exemplar o uso da expressão “os assim chamados elementos” por parte de Aristóteles. Tal expressão, como defendido por Crowley (2008, p. 241), se refere a opinião da maioria ou dos sábios, e, neste último caso, da maioria deles ou dos mais relevantes dentre eles, sejam contemporâneos ou não.

E, por ser uma obra que investiga justamente os primeiros princípios de diversos ramos de investigação, este é o método utilizado por Teofrasto nesta obra. Contudo, não é justo dizer que ele emula um estilo aristotélico, visto que a obra foi escrita durante o período de vida do mestre. E, além disso, antes da volta de Aristóteles a Atenas, ou seja, antes da fundação do Liceu. Como argumenta Gutas (2010, p. 5), a obra do ereso levanta questões contra teses aristotélicas que são repensadas por tratados mais tardios do estagirita, como o *De generatione et Corruptione* e alguns livros da própria *Metafísica*. Se Teofrasto tivesse tido contato com estas obras, não haveria motivo para levantar as questões que apresenta em sua obra.

De tudo isto se observa a relevância da relação de Teofrasto para a atividade filosófica aristotélica e, conseqüentemente, para a

atividade filosófica em geral. Não só participou do desenvolvimento de um método investigativo largamente utilizado por um dos maiores filósofos existentes como foi responsável por apresentar problemas no pensamento do estagirita que o levaram a repensar suas opiniões e a formular seus tratados mais próximos à forma que o conhecemos atualmente, e para a qual damos tanto valor.

## Tradução

### <TEOFRASTO>

**(36)**<sup>13</sup> Teofrasto, filho do cardador Melantes, era de Eresos, como diz Atenodoro<sup>14</sup> no oitavo [livro] de *Das escolas*.<sup>15</sup> Primeiramente, ele foi ouvinte de seu concidadão Alcipo em sua pátria; depois, foi ouvinte<sup>16</sup> de Platão, a quem trocou por Aristóteles. Quando este se retirou para Cálcis, na centésima décima quarta Olimpíada,<sup>17</sup> <Teofrasto> assumiu a escola.

Dizem<sup>18</sup> que até mesmo um de seus escravos era filósofo, segundo contado por Mironiano de Amastris no primeiro livro de seu *Sumário de semelhanças históricas*, [e que] seu nome era Pompilo. Teofrasto era um homem inteligentíssimo e industriossíssimo<sup>19</sup> e, segundo conta Panfila<sup>20</sup> no trigésimo segundo livro de suas *Recordações*,<sup>21</sup> **(37)** foi professor do

---

<sup>13</sup> A partir do texto editado por Dorandi (2013).

<sup>14</sup> Atenodoro: Atenodoro de Tarso, filósofo estoico, viveu entre ca. 74 a.C.-7 d.C. Teria escrito uma obra em resposta à *Categorias* de Aristóteles.

<sup>15</sup> Περιπτῶν. Mas aqui, como o plural indica, o livro de Atenodoro não trata somente da Escola de Aristóteles.

<sup>16</sup> ἀκούσας Πλάτωνος.

<sup>17</sup> Em 323 a.C.

<sup>18</sup> φέρεται.

<sup>19</sup> Φιλοπονώτατος.

<sup>20</sup> Panfila de Epidauro, filósofa estoica, viveu durante o séc. I d.C. Teria escrito uma história da Grécia.

<sup>21</sup> Ὑπομνημάτων.

cômico Menandro.<sup>22</sup> Além disso, também era benevolente e falante. De fato, Cassandro<sup>23</sup> o aceitou como professor,<sup>24</sup> e Ptolomeu foi apresentado a ele.<sup>25</sup> Era tão estimado pelos atenienses que, quando Agnônides<sup>26</sup> ousou indiciá-lo por impiedade, por pouco este não foi multado. Cerca de dois mil alunos frequentavam as suas palestras. Teofrasto, entre outros <assuntos>, assim falou sobre o tribunal<sup>27</sup> em uma carta ao peripatético Fânias:<sup>28</sup> “pois que não é fácil reunir como se deseja uma assembleia<sup>29</sup> nem um conselho;<sup>30</sup> as leituras públicas fazem com que revisemos <os textos>; os camaradas<sup>31</sup> não mais toleram o retardamento e a negligência.” Nessa carta dirige-se a alguém como pedante.<sup>32</sup>

**(38)** Sendo tão nobre, contudo, por pouco tempo teve de ausentar-se <de Atenas>, e também todos os demais filósofos, quando Sófocles, filho de Anficlides, introduziu a lei de que nenhum filósofo lideraria uma escola sem <prévio> julgamento da assembleia e do povo;<sup>33</sup> caso contrário, a pena era a morte. Porém, no ano seguinte, quando Filo indiciou Sófocles por ilegalidade, <os filósofos> retornaram. Quando os atenienses

<sup>22</sup> Comediógrafo, principal representante da nova comédia grega, viveu entre ca. 342 a.C.- 291 a.C. Compôs mais de cem obras, entre as quais apenas uma sobreviveu integralmente, *Dyskolos* (Díscolo, ou O Misanthropo).

<sup>23</sup> Cassandro da Macedônia, rei, viveu entre ca. 350 a.C.- 297 a.C.

<sup>24</sup> ἀπεδέχτο. LSJ: “accept as a teacher, follow”.

<sup>25</sup> ἔπεμψεν ἐπ' αὐτόν.

<sup>26</sup> Demagogo ateniense, viveu durante o séc. IV a.C.

<sup>27</sup> περὶ δικαστηρίου. A expressão parece estar referindo-se ao fato de que suas palestras tinham público, como nos tribunais.

<sup>28</sup> Fânias de Ereso, filósofo peripatético, viveu durante o séc. IV a.C. Teria convivido com Aristóteles no Liceu e escrito comentários ao *Organon*.

<sup>29</sup> πανήγυριν.

<sup>30</sup> συνέδριον.

<sup>31</sup> αἱ ἡλικία. LSJ: “those of the same age, comrades”.

<sup>32</sup> σχολαστικόν. LSJ: “freq. in bad sense, pedant, learned simpleton”.

<sup>33</sup> ἢ βουλῆ καὶ τῷ δήμῳ δόξῃ.

tornaram a lei inválida, multaram Sófocles em cinco talentos, votando a favor do retorno dos filósofos para que Teofrasto retornasse e lá estivesse como antes. Ele era chamado Tírtamo, mas Aristóteles o cognominou Teofrasto **(39)** por causa de seu fraseado divino.<sup>34</sup> E apaixonou-se pelo filho <de Aristóteles>, Nicômaco, mesmo sendo seu professor, como diz Aristipo<sup>35</sup> no quarto livro *Sobre a licenciosidade dos antigos*.<sup>36</sup>

Dizem que Aristóteles falou dele e de Calístenes<sup>37</sup> o mesmo que Platão falou, como narrado anteriormente,<sup>38</sup> sobre Xenócrates e o próprio <Aristóteles>, a saber, Teofrasto por expressar tudo aquilo que pensava com extrema argúcia e <Calístenes> por ser naturalmente lento eram tais que um precisava de rédeas e o outro de esporas. Dizem que veio a adquirir seu próprio jardim após a morte de Aristóteles com a ajuda de Demétrio de Falero,<sup>39</sup> que era seu pupilo.<sup>40</sup>

As seguintes máximas<sup>41</sup> lhe são atribuídas: dizia que se devia confiar antes em um cavalo desenfreado do que em um argumento mal composto. **(40)** Contra alguém que guardava total silêncio em um banquete, ele disse: “se és ignorante, ages

<sup>34</sup> διὰ τὸ τῆς φράσεως θεσπέσιον.

<sup>35</sup> Segundo Diógenes Laércio (2.8, 83), quatro são as figuras às quais este nome é atribuído. De acordo com Mesquita (2013), dessas quatro, aquela à qual Diógenes Laércio se refere na passagem aqui traduzida é a do historiador da Arcádia.

<sup>36</sup> Περὶ παλαιᾶς τρυφῆς (*FHG* 2.79).

<sup>37</sup> É de se pensar que esteja aqui se referindo ao Calístenes de Olinto. O retrato que nos é aqui dado está de certa forma em concordância com aquilo que nos narra Diógenes Laércio em seu capítulo sobre Aristóteles. Este, quando de seu retiro da função de preceptor de Alexandre, pôs Calístenes como seu substituto. Este contudo, não tinha tato suficiente para manear aquilo que falava e acabou morto, sendo acusado de cumplicidade numa trama de tentativa de assassinato de Alexandre. Viveu entre ca. 360 a.C.- 328 a.C.

<sup>38</sup> προείρηται.

<sup>39</sup> Discípulo de Teofrasto e político de renome, viveu entre ca. 360 a.C.- 280 a.C.

<sup>40</sup> γνώριμος.

<sup>41</sup> ἀποφθέγματα.

prudentemente; mas se és instruído, imprudentemente.” Frequentemente, dizia que, entre as expensas, a mais custosa era o tempo. Morreu quando velho, com oitenta e cinco anos de vida, pouco após ter relaxado de seus trabalhos.<sup>42</sup>

Eis nosso <epigrama> para ele:

*Não é, portanto, vazio o provérbio dito por alguém, que, relaxado,<sup>43</sup> quebra-se o arco da sabedoria; pois, enquanto trabalhou, o corpo de Teofrasto foi mantido indestrutível, mas, quando relaxado, seus membros afrouxaram<sup>44</sup> e morreu.<sup>45</sup>*

Dizem que, quando foi indagado por seus discípulos se tinha uma última mensagem, respondeu: “nenhuma, exceto que a vida exagera muitos dos prazeres por causa da fama, **(41)** pois assim que começamos a viver, morremos. Então nada é tão inútil quanto o amor à fama. Sede felizes. Ou afastai-vos de minha razão<sup>46</sup> – pois o labor é muito – ou belamente a guardai – pois grande é a glória. A vanidade<sup>47</sup> da vida é maior do que seu benefício. A mim já não é mais possível deliberar sobre o que se deve fazer, investigai vós o que deve ser feito.” Falando assim, dizem, exalou o último suspiro. E, conforme o relato, todos os atenienses acompanharam <seu cortejo fúnebre> a pé, honrando o homem. Favorino diz que, em sua velhice, <Teofrasto> era carregado em uma liteira; e Hermipo<sup>48</sup> diz isso,

---

<sup>42</sup> ἀνῆκε τῶν πόνων. O verbo ἀνίημι aparece aqui na terceira do singular do aoristo indicativo ativo, relacionando-se com as ocorrências do mesmo verbo no epigrama a seguir, mas no particípio, gerando um tipo de trocadilho.

<sup>43</sup> ἀνιέμενον. Ver nota acima.

<sup>44</sup> ἀνεθείς. Ver nota acima.

<sup>45</sup> A. Pal. 7.110.

<sup>46</sup> λόγον. Aqui λόγος poderia ser entendido como “ensinamento”.

<sup>47</sup> κενόν.

<sup>48</sup> Hermipo de Esmirna, filósofo peripatético, viveu durante o séc. III a.C. Bibliotecário de Alexandria e teria escrito uma biografia de Aristóteles e um catálogo de suas obras, ainda existente.

citando como evidência as coisas relatadas por Arcesilau de Pitané<sup>49</sup> a Lacides de Cirene.<sup>50</sup>

(42) Deixou uma grande quantidade de livros seus que penso que vale a pena serem mencionados abaixo,<sup>51</sup> pois estão plenos de excelências de todos os tipos. São os seguintes:

*Primeiros analíticos*, três livros;

*Segundos analíticos*, sete livros;

*Sobre a análise dos silogismos*, um livro;

*Epítome dos analíticos*, um livro;

*Reduções dos Tópicos*, dois livros;

*Disputa acerca de Sobre a teoria dos argumentos erísticos*;

*Sobre as sensações*, um livro;

*Contra Anaxágoras*, um livro;

*Sobre as doutrinas de Anaxágoras*, um livro;

*Sobre as doutrinas de Anaxímenes*, um livro;

*Sobre as doutrinas de Arquelau*, um livro;

*Sobre os sais, os nitratos e o alume*, um livro;

*Sobre as [coisas] petrificadas*, dois livros;

*Sobre as linhas indivisíveis*, um livro;

---

<sup>49</sup> Sétimo escolarca da Academia e iniciador da sua fase média. O primeiro, segundo Diógenes Laércio (4.6, 28), a conduzir a prática da suspensão de juízo e defesa de teses equipolentes. Foi aluno de Teofrasto. Viveu entre ca. 316 a. C.- 241 a.C.

<sup>50</sup> Sucessor de Arcesilau na direção da escola, à frente da qual passou 26 anos e precisou renunciar ao cargo por motivos de saúde. Iniciador da Nova Academia. Teria escrito uma obra intitulada *Sobre a natureza*. Viveu durante o séc. III a.C.

<sup>51</sup> καὶ αὐτὰ ἄξιον ἠγησάμην ὑπογράψαι.

*Da palestra*, dois livros;<sup>52</sup>  
*Sobre os ventos*, um livro;  
*Das diferenças das excelências*, um livro;  
*Sobre a monarquia*, um livro;  
*Sobre a educação do rei*, um livro;  
*Sobre as vidas*, três livros;  
**(43)** *Sobre a velhice*, um livro;  
*Sobre a astronomia de Demócrito*, um livro;  
*Da meteorologia*, um livro;  
*Sobre as imagens*, um livro;  
*Sobre os sabores, cores, carnes*, um livro;  
*Sobre a ordem*, um livro;  
*Sobre os seres humanos*, um livro;  
*Coletânea dos escritos de Diógenes*, um livro;  
*Definições*, três livros;  
*O amor*, um livro;  
*Outro Sobre o amor*, um livro;  
*Sobre a felicidade*, um livro;  
*Sobre as formas*, dois livros;  
*Sobre a epilepsia*, um livro;  
*Sobre o entusiasmo*,<sup>53</sup> um livro;  
*Sobre Empédocles*, um livro;

---

<sup>52</sup> Ἀκροάσεως ἄ β´. LSJ: hearing, hearkening or listening to.

<sup>53</sup> ἐνθουσιασμοῦ. LSJ: inspiration, enthusiasm, frenzy.

- Das provas dialéticas*,<sup>54</sup> dezoito livros;  
*Das objeções*, três livros;  
*Sobre o voluntário*, um livro;  
*Epítome da República de Platão*, dois livros;  
*Sobre as diferentes vozes dos animais da mesma família*, um livro;  
*Sobre as aparições súbitas*, um livro;  
*Sobre os [animais] que picam e ferem*, um livro;  
*Sobre os animais chamados de maliciosos*, um livro;<sup>55</sup>  
*Sobre os animais que sobrevivem na terra seca*, um livro;  
**(44)** *Sobre os que mudam de cor*, um livro;  
*Sobre os que hibernam*, um livro;  
*Sobre os animais*, sete livros;  
*Sobre o prazer segundo Aristóteles*, um livro;  
Um outro *Sobre o prazer*, um livro;  
*Teses*, vinte e quatro livros;  
*Sobre o calor e o frio*, um livro;  
*Sobre as vertigens e as tonturas*, um livro;  
*Sobre os suores*, um livro;  
*Sobre a afirmação e a negação*, um livro;  
*Calístenes*, ou *Sobre o infortúnio*, um livro;  
*Sobre as fadigas*, um livro;

---

<sup>54</sup> Ἐπιχειρημάτων. LSJ: in the Logic of Arist., attempted, i.e. dialectical proof, or, a demonstrative syllogism (φιλοσόφημα).

<sup>55</sup> Περὶ τῶν ζώων ὅσα λέγεται φθονεῖν α'.



*Sobre o movimento*, três livros;

*Sobre as pedras*, um livro;

*Sobre as pestes*, um livro;

*Sobre o desmaio*, um livro;

*Megárico*, um livro;

*Sobre a melancolia*, um livro;

*Sobre as minas*, dois livros;

*Sobre o mel*, um livro;

*Sobre a coletânea dos escritos de Metrodoro*, um livro;

*Meteorologia*, dois livros;

*Sobre a bebedeira*, um livro;

*Das leis*, em ordem alfabética, vinte e dois livros;

*Epítome das Leis*, dez livros;

**(45)** *Das definições*, um livro;

*Sobre os odores*, um livro;

*Sobre o vinho e o azeite*;

*Primeiras proposições*, dezoito livros;

*Dos legisladores*, três livros;

*Da política*, em seis livros;

*Da política quanto ao momento oportuno*, quatro livros;

*Dos costumes das cidades*, quatro livros;

*Sobre a melhor constituição*, um livro;

*Coletânea de problemas*, cinco livros;

*Sobre os provérbios*, um livro;

*Sobre a solidificação e o derretimento*, um livro;  
*Sobre o fogo*, dois livros;  
*Sobre os ventos*, um livro;  
*Sobre as paralisias*, um livro;  
*Sobre a asfixia*, um livro;  
*Sobre o delírio*, um livro;  
*Sobre as afecções*, um livro;  
*Sobre os sinais*, um livro;  
*Dos sofismas*, dois livros;  
*Sobre a solução dos silogismos*, um livro;  
*Dos tópicos*, dois livros;  
*Sobre a penalidade*, dois livros;  
*Dos cabelos*, um livro;  
*Sobre a tirania*, um livro;  
*Sobre a água*, três livros;  
*Sobre o sono e os sonhos*, um livro;  
*Sobre a amizade*, três livros;  
**(46)** *Sobre a ambição*, dois livros;  
*Sobre a natureza*, três livros;  
*Sobre a Física*, dezoito livros;  
*Sobre o epítome da Física*, dois livros;  
*Física*, oito livros;  
*Contra os físicos*, um livro;  
*Sobre as pesquisas sobre as plantas*, dez livros;

*Das causas das plantas, oito livros;*  
*Sobre os sumos, cinco livros;*  
*Sobre o falso prazer, um livro;*  
*Tese sobre a alma;*  
*Sobre as crenças não técnicas;*  
*Sobre questões perturbadoras simples, um livro;*  
*Da harmônica, um livro;*  
*Sobre a excelência, um livro;*  
*Dos pontos de partida ou Oposições, um livro;*  
*Sobre a negação, um livro;*  
*Sobre o juízo, um livro;*  
*Sobre o ridículo, um livro;*  
*Ao entardecer, dois livros;*  
*As divisões, dois livros;*  
*Sobre as diferenças, um livro;*  
*Sobre as injustiças, um livro;*  
*Sobre a calúnia, um livro;*  
*Sobre o elogio, um livro;*  
*Sobre a experiência, um livro;*  
*Das cartas, três livros;*  
*Sobre as vidas [produzidas] espontaneamente, um livro;*  
*Sobre as secreções, um livro;*  
**(47)** *Encômio aos deuses, um livro;*  
*Sobre os festivais, um livro;*

*Sobre a boa fortuna*, um livro;  
*Sobre os entimemas*, um livro;  
*Sobre as invenções*, dois livros;  
*Das palestras de ética*, um livro;  
*Os caracteres éticos*, um livro;  
*Sobre o tumulto*, um livro;  
*Sobre a investigação*, um livro;  
*Sobre a distinção dos silogismos*, um livro;  
*Sobre o mar*, um livro;  
*Sobre a bajulação*, um livro;  
*Para Cassandro, sobre a realeza*, um livro;  
*Sobre a comédia*, um livro;  
[*Sobre a metrificação*, um livro;]  
*Sobre o estilo*, um livro;  
*A coletânea de argumentos*, um livro;  
*As soluções*, um livro;  
*Sobre a música*, três livros;  
*Sobre as medidas*, um livro;  
*Mégacles*, um livro;  
*Sobre as leis*, um livro;  
*Sobre as ilegalidades*, um livro;  
*Coletânea dos [argumentos] de Xenócrates*, um livro;  
*Conversação*, um livro;  
*Sobre o juramento*, um livro;

*Preceitos da retórica*, um livro;  
*Sobre a riqueza*, um livro;  
*Sobre a poética*, um livro;  
*Problemas de política, física, erótica e ética*, um livro;  
**(48)** *Dos proêmios*, um livro;  
*Coletânea de problemas*, um livro;  
*Sobre os problemas físicos*, um livro;  
*Sobre o exemplo*, um livro;  
*Sobre o preâmbulo e a narrativa*, um livro;  
*Outro Sobre a poética*, um livro;  
*Sobre os sábios*, um livro;  
*Sobre o conselho*, um livro;  
*Sobre os solecismos*, um livro;  
*Sobre a arte retórica*, um livro;  
*Sobre as figuras das artes retóricas*, dezessete livros;  
*Sobre a atuação*, um livro;  
*Notas de aulas de Aristóteles ou de Teofrasto*, seis livros;  
*Das opiniões dos físicos*, dezesseis livros;  
*Epítome das opiniões dos físicos*, um livro;  
*Sobre a gratidão*, um livro;  
[*Caracteres éticos*, um livro];  
*Sobre a falsidade e a verdade*, um livro;  
*A história das investigações teológicas*, seis livros;  
*Sobre os deuses*, três livros;

*Das investigações geométricas*, quatro livros;  
**(49)** *Epítome de Os animais de Aristóteles*, seis livros;  
*Dos argumentos refutativos*, dois livros;  
*Teses*, quatro livros;  
*Sobre a realeza*, dois livros;  
*Sobre as causas*, um livro;  
*Sobre Demócrito*, um livro;  
[*Sobre a calúnia*, um livro;]  
*Sobre a geração*, um livro;  
*Sobre o hábito e a sagacidade dos animais*, um livro;  
*Sobre o movimento*, dois livros;  
*Sobre a visão*, quatro livros;  
*Sobre as definições*, dois livros;  
*Sobre o dado*, um livro;  
*Sobre o maior e o menor*, um livro;  
*Sobre os músicos*, um livro;  
*Sobre a felicidade dos deuses*, um livro;  
*Contra os Acadêmicos*, um livro;  
*Exortação à filosofia*, um livro;  
*Como as cidades seriam mais bem governadas*, um livro;  
*Notas de aula*, um livro;  
*Sobre a erupção do [vulcão] na Sicília*, um livro;  
*Sobre coisas geralmente aceitas*, um livro;  
[*Sobre os problemas físicos*, um livro;]

*Quais os modos de atingir conhecimento*, um livro;  
*Sobre o argumento do mentiroso*, três livros;  
**(50)** *Introdução aos tópicos*, um livro;  
*De Ésquilo*, um livro;  
*Da investigação astronômica*, seis livros;  
*Das investigações aritméticas sobre o crescimento*, um livro;  
*Aquícaros*, um livro;  
*Sobre os discursos forenses*, um livro;  
[*Sobre a calúnia*, um livro];  
*Cartas a Asticreonte, Fânias e Nicanor*;  
*Sobre a piedade*, um livro;  
*De Evias*, um livro;  
*Sobre os momentos oportunos*, dois livros;  
*Sobre os argumentos apropriados*, um livro;  
*Sobre a educação das crianças*, um livro;  
Outro [com o mesmo título], um livro;  
*Sobre a educação*, ou *Sobre as excelências*, ou *Sobre a temperança*, um livro;  
[*Exortação à filosofia*, um livro];  
*Sobre os números*, um livro;  
*Definições sobre a enunciação de silogismos*, um livro;  
*Sobre o céu*, um livro;  
*Da política*, dois livros;  
*Sobre a natureza*;

*Sobre os frutos;*

*Sobre os animais;*

Ao todo são 232.808 linhas, tão grande a quantidade de seus livros.

**(51)** Foi descoberto seu testamento, disposto do seguinte modo:

<Tudo> irá bem; mas se algo ocorrer, eis meu testamento. Dou a Melantes e Pancreonte, filhos de Leon, tudo o que há em minha casa. Do que foi guardado por Hiparco, meu desejo é este: primeiramente, quanto ao museu,<sup>56</sup> que sejam terminadas as estátuas das deusas. E deve-se decorá-las para que fiquem belas. Em seguida, deve-se recolocar no templo a imagem de Aristóteles com as demais oferendas votivas que anteriormente estavam no templo. Após isso, deve-se reconstruir o telhado do museu, e que seja pelo menos não inferior ao primeiro. Deve-se colocar no pórtico de baixo as tabuinhas nas quais estão [representadas] a rotação da terra. **(52)** Deve-se reparar o altar de modo que fique perfeito e elegante. Também desejo que a estátua de Nicômaco, em tamanho natural, seja concluída. Praxíteles está com o dinheiro para esculpi-la, mas para outras despesas <o dinheiro> deve advir <da fonte acima mencionada>. A estátua deve ser colocada onde quer que achem melhor os executores destas prescrições testamentárias. Que seja assim no que concerne ao templo e às oferendas votivas.

Dou a Calinos a propriedade que possuo em Estagira. Dou todos os livros a Neleu. O jardim, o passeio e todas as casas próximas ao jardim dou aos amigos citados abaixo, que desejam sempre estudar e filosofar juntos, **(53)** já que não é possível que

---

<sup>56</sup> μουσεῖον. LSJ: shrine of the Muses, seat or haunt of the Muses.



todos estejam sempre em casa,<sup>57</sup> sob a condição de que nenhum deles se aproprie <dos bens> ou os tome para uso particular, mas devem ser possuídos como um templo e desfrutados em comum. E que convivam de modo familiar e amigável, como é cabível e justo. Os membros da comunidade não de ser Hiparco, Neleu, Estratão, Calino, Demótimo, Demarato, Calístenes, Melantes, Pancreonte, Nicipo. Que se permita que Aristóteles, filho de Metrodoro e Pítias, também se junte a eles, caso deseje. E os mais velhos deverão ter com ele todo o cuidado, de modo que avance na filosofia na máxima medida. Sepulquem-me em qualquer lugar do jardim que pareça mais adequado, sem fazerem muitas coisas tanto para meu enterro quanto para meu memorial fúnebre.

**(54)** Após minha passagem, para que os cuidados com o templo, o memorial fúnebre, o jardim e o passeio ocorram imediatamente, deixe-os sob responsabilidade de Pompilo em pessoa, pois mora perto. E ele deve cuidar das outras coisas como antes. Os que compartilham a propriedade deverão cuidar de seus interesses. Conforme muitas vezes falei com Melantes e Pancreonte, que concordaram comigo plenamente, penso que Pompilo e Trepta, que há muito estão libertos e nos têm prestado muitos serviços, devem permanecer na posse do que tenham recebido de nós ou que tenham ganhado, assim como duas mil dracmas de Hiparco por pagamentos com os quais me comprometi anteriormente e por seus salários. Dou-lhes também a serva Somatale.

**(55)** Dos meus escravos, torno liberto de imediato Molo, Timão e Parmeno. Que a Manes e a Calias seja concedida a liberdade após permanecerem quatro anos no jardim trabalhando e isentos de censura. Dos meus utensílios

---

<sup>57</sup> ἐπιδημεῖν.

domésticos, que sejam dados os quantos meus procuradores considerarem conveniente a Pompilo, e que o resto seja vendido. Também dou Cário para Demótimo e Donax para Neleu. Que Eubeu seja vendido. Que Hiparco pague a Calino três mil dracmas. Se não tivesse visto que Hiparco foi útil a Melantes e Pancreonte e, anteriormente, a mim, e que agora está naufragado em assuntos particulares, eu o encarregaria, junto com Melantes e Pancreonte, de executar meu testamento. **(56)** Mas, uma vez que vi que não seria fácil para estes administrar juntamente com ele, e entendendo que lhes seria proveitoso receber de Hiparco um valor fixado, que Hiparco dê a Melantes e a Pancreonte um talento. Hiparco deve dar aos procuradores os valores dispostos por mim por escrito em cada data apropriada de pagamento. Tendo assim ordenado as coisas da casa, Hiparco libertar-se-á de todos os contratos para comigo. E se Hiparco guardou algo em meu nome em Cálcis, é de Hiparco. Que sejam Hiparco, Neleu, Estratão, Calino, Demótimo, Calístenes e Ctésarco os executores dos termos do meu testamento.

**(57)** Uma cópia das disposições testamentárias, selada com o sinete de Teofrasto, está depositada com Hegésias, filho de Hiparco. São testemunhas: Calipo de Palene, Filomelo de Euonimeia, Lisandro de Hiba, Filo de Alopece. Olimpiodoro possui outra cópia, as testemunhas são as mesmas. Adimanto recebeu outra cópia, e Adróstenes, seu filho, é o portador. São testemunhas Arimnesto, filho de Cleóbulo; Lisístrato de Tassos, filho de Feidon; Estratão de Lampsaco, filho de Arcesilau; Tesipo de Cerameu, filho de Tesipo; Dioscurides de Epicefisia, filho de Dionísio.

Tais são as suas disposições testamentárias. E dizem que Erasístrato, o médico, era seu aluno, o que é verossímil.

## Bibliografia

- BRITO, R. P.; DINUCCI, A. L. (2019). Tradução de Diógenes Laércio, *Vitae Philosophorum*, Livro IV (sobre os Acadêmicos). *Archai* 25, e02508.
- CROWLEY, T. J. (2008). Aristotle's 'So-Called Elements'. *Phronesis* 53, n. 3, p. 223-242.
- DIGGLE, J. (trans.) (2004). Theophrastus. *Characters*. Cambridge, Cambridge University Press.
- DONINI, P.; FERRARI, F. (2012). *O exercício da razão no mundo clássico*. São Paulo, Annablume Clássica.
- DORANDI, T. (2009). *Laertiana: Capitoli sulla tradizione manoscritta e sulla storia del testo delle Vite dei filosofi di Diogene Laerzio*. Berlin, De Gruyter.
- DORANDI, T. (ed.) (2013). Diogenes Laertius. *Lives of Eminent Philosophers*. Cambridge, Cambridge University Press.
- FORTENBAUGH, W. W.; HUBY, P. M.; SHARPLES, R. W.; GUTAS, D. (1992). *Theophrastus of Eresus: Sources for his life, writings, thought and influence*. New York, EJ. Brill.
- GUTAS, D. (trans.) (2010). Theophrastus. *On First Principles: Known as his Metaphysics*. Leiden/Boston, Brill.
- IERODIAKONOU, K. (2020). "Theophrastus". Stanford Encyclopedia of Philosophy. Winter 2020 Edition. Ed. by Edward N. Zalta. Available at <https://plato.stanford.edu/archives/win2020/entries/theophrastus/>.
- KURY, M. G. (trad.) (2008). Diógenes Laércio. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*. 2ed. Brasília, UnB.
- LIDELL, H. G.; SCOTT, R. (1940). *A Greek-English Lexicon*. Revised and augmented throughout by Sir Henry Stuart Jones. With the assistance of Roderick McKenzie. Oxford, Clarendon Press.
- MALHADAS, D.; SARIAN, H. (trads.) (1978). Teofrasto. *Os Caracteres*. São Paulo, E.P.U.
- MARCOVICH, M. (ed.) (2008). Diógenes Laércio. *Vitae Philosophorum*. 2 vols. Berlin, De Gruyter.

MERLAN, P. (1967). Greek Philosophy from Plato to Plotinus. In: ARMSTRONG, A. H. (ed.). *The Cambridge History of Later Greek and Early Medieval Philosophy*. Cambridge, Cambridge University Press.

MESQUITA, A. P. (2013). A tradição peripatética no livro V de Diógenes Laércio: um conspecto. In: LEÃO, D.; CORNELLI, G.; PEIXOTO, M. C. D. (coords.). *Dos homens e suas ideias: Estudos sobre as Vidas de Diógenes Laércio*. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra.

REALE, G. (2006). *História da filosofia antiga*. 4ed. 5 vols. São Paulo, Loyola.

ROSS, W. D. (trans.) (1924). Aristotle. *Metaphysics*. Revised text with introduction and commentary. 2 vols. Oxford, Clarendon Press.

SHARPLES, R. W. (ed.) (1995). *Theophrastus of Eresus: Sources of His Life, Writings, Thought, and Influence*. Vol. 5. Leiden, Brill.

SOUSA E SILVA, M. F. (trad.) (2014). Teofrasto. *Caracteres*. Tradução do grego, introdução e comentário. Coimbra/São Paulo, Imprensa da Universidade de Coimbra/Annablume.

SOUSA E SILVA, M. F.; PAIVA, J. (trads.) (2016). Teofrasto. *História das Plantas*. Tradução portuguesa, com introdução e anotação. Coimbra/São Paulo, Imprensa da Universidade de Coimbra/Annablume.

WEHRLI, F. (ed.) (1949). *Die Schule des Aristoteles*. Band 4: Eudemos von Rhodos. Basle, Benno Schwabe.

WHITEHEAD, D. (trans.) (2002). “Phanias” (Φ.73). *Suda On Line*. <https://www.cs.uky.edu/~raphael/sol/sol-entries/phi/73>. Acessado em: 28/09/2020.

WHITEHEAD, D. (trans.) (2004). “Lakydes” (L.72). *Suda On Line*. <https://www.cs.uky.edu/~raphael/sol/sol-entries/lambda/72>. Acessado em: 28/09/2020.



Este é um artigo de acesso livre distribuído nos termos da licença Creative Commons Attribution, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja citado de modo apropriado.

---

**Gostaria de enviar um artigo para a Revista *Archai*? Acesse <http://www.scielo.br/archai> e conheça nossas *Diretrizes para Autores*.**

---